

Mandei, e daí?, diz Bolsonaro sobre mensagem contra STF

Mandei, qual o problema?, afirma Bolsonaro sobre mensagem contra o STF

Ex-presidente diz à Folha que apenas reafirmou posição sobre voto impresso; ele foi aplaudido e vaiado em voo antes de ser internado

Igor Giclow

SÃO PAULO Jair Bolsonaro (PL) confirmou nesta quarta-feira (23) o teor da mensagem enviada ao empresário Meyer Nigri que levou a Polícia Federal a intimar o ex-presidente para explicar a difusão de fake news sobre o processo eleitoral brasileiro.

"Eu mandei para o Meyer, qual o problema? O [ministro do Supremo Tribunal Federal e então presidente do Tribunal Superior Eleitoral Luís Roberto] Barroso tinha falado no exterior [sobre a derrota da proposta do voto impresso na Câmara, em 2021], eu sempre fui um defensor do voto impresso", disse.

Bolsonaro comensou rapidamente com a Folha durante um voo de Brasília a São Paulo, que decolou da capital às 6h24 e durou 4h30min. Ele, que estava acompanhado de um segurança, respondeu a uma única pergunta e não permitiu ser gravado.

O ex-presidente foi internado na manhã desta quarta (23) no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, para fazer exames de rotina.

Bolsonaro afirmou que não participava do grupo dos empresários para o qual, segundo a PF, Nigri repassou as mensagens em que criticava ministros do Supremo e do TSE, acusando-os de interferência no processo eleitoral por terem se manifestado de forma contrária à reintrodução do voto impresso.

A polícia vai ouvir especificamente pela difusão do conteúdo associado a fake news, objeto de investigação no STF, para o qual pediu a Nigri "repassar ao máximo". "Eu vou lá explicar", disse, sobre o depoimento marcado para o dia 31.

O termo se encontra na transcrição de uma das mensagens encontradas no celular do empresário, dono da construtora Tecnisa.

"O ministro Barroso faz peregrinação no exterior sobre o atual processo eleitoral brasileiro, como senão algo seguro e confiável. O pior, mente sobre o que se tentou aprovar em 2021: o voto impresso ao lado da urna eletrônica, quando ele se reuniu com lideranças partidárias e o Voto Impresso foi derrotado. Isso chama-se INTERFERÊNCIA", diz o texto, encaminhado em junho de 2022, ainda na pré-campanha eleitoral.

"Todo esse desserviço à Democracia dos 3 ministros do TSE STF fazosamente aumentar a desconfiança de fraudes preparadas por ocasião das eleições. O Datafolha infla os números de Lula para dar respaldo ao TSE por ocasião do anúncio do resultado eleitoral REPASSE AO MÁXIMO", acrescenta a mensagem.

A proposta de emenda constitucional do voto impresso foi derrotada na Câmara no dia 12 de agosto de 2021, em um dos pontos altos da tensão institucional promovida por Bolsonaro em seu mandato, encerrado após perder a reeleição para Lula (PT).

Naquele dia, ele determinou o desvio de blindados da Marinha que participavam de um exercício militar anual em Formosa (GO) para desfilarem na Esplanada dos Ministérios, como forma de intimidar os deputados. Não deu certo e virou meme, dado o fumaçê promovido pelas antigas viaturas blindadas em marcha.

Depois, ele chegou a amea-



O ex-presidente Jair Bolsonaro em Goiânia. Ueslei Marcelino - 19 ago.23/Reuters

“Eu mandei para o Meyer, qual o problema?”

O ministro do Supremo Tribunal Federal e então presidente do Tribunal Superior Eleitoral Luís Roberto Barroso tinha falado no exterior sobre a derrota da proposta do voto impresso na Câmara, em 2021, eu sempre fui um defensor do voto impresso

Jair Bolsonaro, ex-presidente, sobre mensagem enviada ao empresário Meyer Nigri

çar processar Barroso e o ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito das fake news no STF que o ex-presidente vê como adversário, no Senado, mas nada ocorreu.

O voto impresso foi a primeira das batalhas perdidas pelo ex-presidente em sua tentativa de desacreditar as urnas eletrônicas e o sistema de voto brasileiro. Ele ainda envolveu as Forças Armadas na confecção de um relatório que não atestou a falibilidade do sistema e denunciou sem evidências a suposta falta de segurança das urnas em lives.

Mais grave, o fez num discurso a embaixadores estrangeiros em Brasília, ato que gerou um processo no TSE que culminou com sua inelegibilidade até 2030.

O ex-presidente se recusou a falar com a Folha sobre outros temas, como a questão das jias sauditas que foram revendidas por seu então ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Gid, que está preso. Bolsonaro está acusado por várias frentes, e integrantes do PL já trabalham com a hipótese de ele ser alvo direto da PF, talvez até com pedido de prisão.

No voo, ele passou a maior parte do tempo dormindo. Quando o avião pousou, alguns apoiadores se aproximaram para fazer selfies e houve um ensaio tímido de aplausos e gritos de "Mito", a marca registrada de sua campanha fulminante ao poder em 2018.

Mas foi algo rápido perto das recepções com multidões em aeroportos daquela época.

Algumas pessoas o vaiaram, e uma passageira gritou "Vá-cinas salvam vidas", em referência à campanha negacionista do então presidente em relação à Covid-19, além de questionar se ele estava "fugindo da polícia".

Usando sua prerrogativa, ele deixou a aeronave na primeira leva de passageiros e foi embora em um carro que o esperava na pista.

A defesa de Nigri afirmou, em nota assinada pelo advogado Alberto Zacharias Toron, que o empresário reafir-

ma que jamais foi disseminador de notícias falsas, tendo apenas encaminhando, em algumas situações, mensagens de terceiros para fomentar o legítimo debate de ideias.

"Inclusive, sequer possuo contas em redes sociais como Twitter, Facebook, Instagram, nem em qualquer outra plataforma de disseminação em massa."

Ex-presidente diz que fará 3 cirurgias no próximo mês

Marianna Holanda

BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse à Folha que vai realizar três cirurgias em setembro. Ele foi internado na manhã desta quarta-feira (23) no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, para realizar exames preparatórios para os procedimentos.

Bolsonaro já realizou quatro cirurgias em decorrência da facada que levou durante a eleição presidencial em 2018. Segundo o ex-mandatário, as próximas serão para tratar problemas de septo, refluxo e abdômen.

Nas redes sociais, o assessor e ex-Secom (Secretário de Comunicação da Presidência) Fábio Wajngarten disse que são exames para avaliar "condição clínica".

"Referidos exames tem por objetivo avaliar sua condição clínica, principalmente no sistema digestivo, tráfego intestinal, aderências, hérnia abdominal e refluxo. Todos os sintomas e exames desse momento, por óbvio, decorrem do atentado contra sua vida de 6/9/18, ainda sem resolução", afirmou ele.

No início do ano, o médico de Bolsonaro, Antônio Luiz Macedo, disse que ele precisaria de uma nova cirurgia quando voltasse ao Brasil. Desde então, aliados esperam que realize os procedimentos. Segundo interlocutores, ele esperava um melhor momento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4